

Unidade Nacional

Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias
19 de março de 2018 - Nº 611 - www.sindipetrocaxias.org.br



“Sei o que eles querem fazer com a esquerda e eles não vão nos vencer”, diz Lula na Bahia



Ex-presidente foi recebido por multidão no estádio do Pituaçu, em atividade do Fórum Social Mundial

“Quando vi a barbaridade que fizeram com a Marielle, pensei: é preciso ser muito ignorante pra achar que matar uma vereadora, uma mãe de 38 anos, poderia aquietar a sociedade brasileira que luta por direitos humanos. Hoje as ideias da Marielle ecoam e tomaram o Brasil inteiro. Ela morreu, mas todo mundo agora é um pouquinho Marielle”. Com essas palavras o ex-presidente Lula abriu sua fala no ato em Defesa das Democracias

na cidade de Salvador (BA) - um evento marcado pela resistência contra o golpe e de crítica aos retrocessos impostos a toda América Latina após o avanço neoliberal no continente sul-americano.

“Eles têm que responder por que uma criança está indo dormir sem tomar leite. Eu sei o que eles querem comigo. Eu sei o que eles querem com o PT e com a esquerda. Eles não vão vencer”, afirmou Lula, durante o discurso a uma plateia formada por milhares de participantes do Fórum no estádio do Pituaçu. “Agora nós vemos aumentar a violência contra

a juventude das periferias desse país e eles fazendo intervenção. Pra resolver o problema da segurança eles precisam primeiro gerar emprego e renda”, criticou.

Ao lado de Manuel Zelaya, ex-presidente de Honduras, Lula recordou que foi justamente no país da América Central que a onda de golpes, que mais a frente atingiria o Brasil, teve início. “Eles não querem uma América Latina desenvolvida. É por essas coisas que nós estamos sofrendo. Por isso que derrubaram o Zelaya, a Dilma, o Lugo. Por isso que perseguem a Cristina. Porque nós queremos criar uma nação soberana”, destacou.

Lula apontou ainda a cruzada jurídica que tem com objetivo impedi-lo de concorrer às eleições em outubro e afirmou estar amparado pela consciência política do povo brasileiro. “Não adianta me perseguir. Não adianta tentar me impedir de ser candidato. Vocês têm que ter medo é dos milhões de Lulas. Querem me prender? Eu falarei pela voz de vocês”, declarou.



Sindicato cobra correção sobre desconto ilegal da Petros



O diretor do Sindipetro Caxias, João Márcio e a assessora jurídica, Juliana de Andrade, protocolaram na PETROS, no dia 12 de março, o ofício 109/2018, onde

informa que o fundo de pensão descumpriu a decisão judicial correspondente a Tutela Antecipada exarada pelo Juiz da 5ª Vara Cível de Duque de Caxias, realizando o desconto na folha de pagamento (adiantamento) na data de 12/03/2018 referente ao equacionamento do déficit.

Assim sendo, o Sindipetro Caxias requereu que, a Petros cumpra a ordem judicial e no fechamento do pagamento do mês de março, faça as devidas cor-

reções dos salários de seus assistidos. Lembrando a todos que também foi anexada ao protocolo a lista de seus substituídos no processo, ou seja, listagem completa de todos os associados aposentados e pensionistas. Caso algum aposentado ou pensionista não receba o acerto em seus contracheques, favor procurar a assessoria jurídica do Sindipetro Caxias através do telefone do Sindipetro ou em nossa secretaria.

Trabalhadores não recebem suas rescisões, e agora Transpetro?

Nos dias 15 e 16 deste mês, os trabalhadores do antigo contrato com a empresa HOPE foram chamados para realizarem suas homologações, porém não receberam nada além do documento que libera o FGTS.

Ocorre que a alta administração da empresa exigiu a troca de contrato dos trabalhadores por outro mais enxuto e “transparente“. Porém, desde o começo esses trabalhadores foram prejudicados por nem saberem o quanto receberiam por seu trabalho. E quando revelado, foi

um choque devido ao baixíssimo valor da remuneração.

Graças a denúncia do Sindipetro Caxias, alguns tiveram seu piso equiparado pelo da categoria, outros não tiveram a mesma sorte. Como foi o caso de alguns empregados da administração. Porém, alguns altamente qualificados e experientes não se interessaram, colocando em risco as rotinas de manutenção do TECAM.

Segundo um dos trabalhadores ouvidos, a empresa HOPE assinou uma ata se comprometendo a pagá-los após

liberação das medições. O que ocorreu no fim de fevereiro, mas até o momento não receberam.

E agora Transpetro, como esses trabalhadores vão sobreviver sem seus salários?

E o fundo garantidor do contrato, conquistado em 2013 pela categoria, cadê o compromisso??

Esta prática é um verdadeiro desrespeito com a classe trabalhadora e acontece em uma empresa que mais lucra no sistema e que já foi orgulho de todos os trabalhadores.

Resultados da Petrobrás refletem desmonte da empresa, aponta INEEP

Os resultados da Petrobrás em 2017, anunciados na quinta-feira, 15, comprovam que a empresa está retrocedendo a passos largos e comprometendo cada vez mais o seu futuro. Ao contrário do que Pedro Parente afirmou, o prejuízo de R\$ 446 milhões que a companhia registrou não teve como principal causa despesas extraordinárias efetuadas nos últimos meses do ano, como o pagamento de R\$ 11,198 bilhões aos acionistas norte-americanos beneficiados pelo questionável “acordo” que atendeu, principalmente, aos interesses dos fundos abutres.

“O balanço reflete os problemas de gestão da Petrobrás”, afirmou o econo-

mista Eduardo Pinto, um dos pesquisadores do Instituto de Estudos Estratégicos de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis Zé Eduardo Dutra (INEEP), durante Análise Crítica dos resultados da empresa, realizada no dia 15, em parceria com a Carta Capital, e transmitida ao vivo pela Web TV da revista e pelo Facebook da FUP. O evento integrou a programação do Fórum Social Mundial e contou também com a participação do economista Rodrigo Leão, coordenador do INEEP, do petroleiro José Maria Rangel, coordenador geral da FUP, e do jornalista Sérgio Lirio, que mediou o bate papo entre os debatedores e os internautas.

Apesar de ter dado prejuízo, a Petrobrás divulgou para sua força de trabalho que irá pagar PR conforme regramento, acordo esse construído pela FUP e seus sindicatos que vale até fevereiro de 2019, e neste caso, corresponde ao valor da última PLR ou PR mais a metade de uma RMNR. Confira no site da FUP o regramento

Fonte:FUP



Audiência do ASO

No dia 14/03 aconteceu na 4ª vara da justiça do trabalho de Duque de Caxias, a audiência do ASO. Ação que o Ministério Público do Trabalho move contra a Petrobrás por ausência de riscos no ASO e que o Sindipetro Caxias é assistente.

Nesta é requerido que os riscos ambientais constem no ASO, inclusive o hidrocarboneto aromático "benzeno". A gerência da REDUC insiste em dizer que não tem risco específico do benzeno na área e, para isso, enviou como testemunha um consultor (cargo comissionado) com o objetivo de convencer a Juíza a anular a perícia realizada na REDUC. A Petrobrás jogou sujo, agora cabe às alegações finais e depois a sentença. Esta é uma luta antiga para expor os riscos dos trabalhadores.

SEGUE ALGUNS PONTOS DO LAUDO DO PERITO DA JUÍZA PARA CONHECIMENTO

Os efeitos toxicantes da exposição a benzeno ou a seus vapores, de acordo com a quantidade absorvida, podem ser:

Agudo - com sintomatologia seguida irritação as mucosas oculares e respiratórias até efeitos tóxicos para o sistema nervoso central, seguido de excitação, sonolência, tonturas, cefaléia, náuseas, taquicardia, dificuldade respiratória, tremores, convulsões, perda da consciência e morte.

Crônicos - com lesão do tecido medular (local de produção de células sanguíneas) com alterações isoladas ou associadas equivalentes à hipoplasia, displasia e aplasia e outros elementos morfológicos sanguí-

neos, além da eosinofilia periférica, com atenção para a leucopenia com neutropenia periférica que se seguirá secundariamente ao benzenismo, com hipoplasia mielóide no primeiro quadriênio.

Não existem limites seguros para exposição humana a benzeno ou para outras substâncias genotóxicas ou cancerígena quer em níveis quantitativos ou qualitativos, segundo o consenso científico atual, sendo inclusive proibida a exposição ocupacional a este hidrocarboneto aromático.

Resumindo, o setor de Saúde Ocupacional da REDUC frauda os ASOs dos trabalhadores desde a sua implantação.

Realização de exame periódico na folga



Apesar de o Sindipetro Caxias ter exaustivamente convocado muitos trabalhadores do turno para lutar pelo direito de não custear o exame periódico, os trabalhadores preferiram abrir mão de seus direitos.

Basta lembrarmos que foi feito levantamento em cada grupo de turno sobre a situação para que fosse judicializada a questão e muitos não quiseram testemunhar nesse sentido.

No entanto, temos recebido reiteradas reclamações dos trabalhadores de turno que se mostram insatisfeitos com a obrigatoriedade de realizar seus exames periódicos na folga.

Assim como já foi dito em assembleias, esta é uma questão já esgotada junto ao RH da REDUC que se mostra irreduzível. Significa dizer que para buscar uma solução para o problema a via é a judicialização, e para isso precisamos de pessoas que tenham coragem de dizer que passam por esta situação.

Conforme NR-7, o ônus para realizar os exames periódicos é do empregador e não do empregado. Nesse sentido, se revela abusiva a conduta da empresa ao jogar sobre os ombros do trabalhador do turno os custos da realização dos exames em sua folga. Além de ter que bancar o deslocamento até o credenciado, o trabalhador perde parcialmente sua folga.

A direção do Sindipetro Caxias orienta àqueles que querem reverter esse quadro que procurem o jurídico do Sindicato, a fim de se propor a medida judicial individual cabível.



Assessoria para Imposto de Renda

O Sindipetro Caxias através de uma parceria com sua assessoria contábil, já está disponibilizando o serviço de preenchimento e envio da declaração do IR 2018 para os associados do Sindicato. Para isto, basta entrar em contato com o escritório de contabilidade contratado e marcar



um horário levando os documentos e comprovantes de gastos exigidos pela Receita. O endereço fica na Rua 1º de Março, nº 17, 3º andar, Centro. Maiores informações e dúvidas, entre em contato com Sérgio Ramos pelo telefone (21) 2507-7603 / 2516-3598 / 9 9193-2499



A execução de Marielle escancarara a verdadeira luta das minorias

A categoria petroleira, representada pela Federação Única dos Petroleiros e seus sindicatos associados por todo Brasil, registra aqui sua solidariedade à família e a todos que se consideraram representados por Marielle.

Marielle denunciou a violência das operações policiais contra moradores das favelas, foi relatora da comissão responsável, na Câmara de Vereadores, por acompanhar a intervenção federal e militar no Rio de Janeiro.

Sua luta foi pela esperança na dignidade humana e pelos direitos fundamentais, foi contra a desigualdade, as

injustiças sociais e contra o racismo.

Juntamente com as entidades democráticas do Brasil e do mundo, a FUP exige rigorosa apuração de quem executou o crime e a elucidação de todas as circunstâncias envolvidas nos assassinatos.

Nós seguimos na luta em busca da verdade e da justiça. Fonte: FUP

Explosão na maior plataforma do mundo leva a vida de 11 trabalhadores, há 17 anos

A Petrobrás vive momento semelhante ao que aconteceu na era FHC com a promoção do desmonte e do sucateamento, que provocou o acidente de P-36. Por isso, a importância de registrar, marcar e lembrar sempre da tragédia que levou a vida de 11 trabalhadores da Petrobrás em 2001.

Há 17 anos, em um 15 de março, o País era acordado com a notícia de que uma plataforma na Bacia de Campos havia passado por duas explosões e os trabalhadores haviam deixado a unidade no início da manhã. A enorme estrutura de metal, da então maior plataforma do mundo, começava a adernar e, cinco dias depois, afundaria completamente, levando nove corpos de trabalhadores, de um total de 11 mortos. A tragédia da P-36 é

uma ferida aberta que deixou inúmeras lições, quase todas negligenciadas pelas empresas do setor Petróleo.

“Ainda há muita negligência. E a gente está vivendo um momento assustador nessa nação, quando as leis de proteção ao trabalhador estão sendo descartadas. As conquistas de dezenas de anos, que estavam efetivadas, estão sendo rechaçadas. A terceirização foi legalizada de uma forma tão estranha. E aí a gente vê que o monstro da insegurança foi instaurado”, afirma Marilena Souza, viúva de Josevaldo Souza, um dos petroleiros mortos na P-36.

Para o coordenador geral do Sindipetro-NF, Tezeu Bezerra, o momento é muito crítico e vivemos o risco iminente de uma nova tragédia. Na época do caso

P-36, o País “vivia uma série de privatizações, de destruições, de vazamento na Baía de Guanabara, de vazamento no rio Paranaguá”. Ele adverte que “é muito do que a gente vive hoje também. A gente vai embarcar e é efetivo reduzido, é o cara que não está treinado tendo que assumir um posto de trabalho por que se não assumir a chefia manda cartinha assediando”.

O coordenador geral da FUP, José Maria Rangel, também avalia que o atual momento é propício para uma tragédia. Assim como em 2001, quando o governo “promoveu um verdadeiro sucateamento das nossas unidades operacionais”, hoje os trabalhadores passam por dias “muito semelhantes aos da Era FHC”.

Sindipetro NF